

Exercícios s/Regimes de Produção

1. A Sociedade de Produtos Químicos, SA, produz, em regime de produção conjunta, os produtos principais Alfa e Beta, o subproduto S e o resíduo R. O subproduto R é vendido a uma empresa de rações a 750€/tonelada, mas a empresa produtora do subproduto suporta custos de transporte de 150€/tonelada. O resíduo R é obrigatoriamente destruído e os custos de destruição ascendem a 200€/tonelada. Os custos conjuntos de produção no período N atingem 220.000€ de matérias-primas e 125.000€ de custos com a sua transformação. Após a separação, o produto Beta é dado por concluído e o produto Alfa precisa de custos de embalagem no valor de 75.000€ antes de entrar em armazém de produtos acabados. O preço de venda unitário dos produtos Alfa e Beta é de 4,25€/Kg e 2,5€/kg. A empresa reparte os custos conjuntos em função do valor de venda relativo no ponto de separação e valoriza o subproduto pelo critério do lucro nulo. Sabendo que no período N se produziram 100 toneladas de Alfa e 60 toneladas de Beta e se obtiveram 10 toneladas de S e 5 toneladas de R, o custo unitário de cada tonelada produzida de Alfa e Beta no período é de:
 - a) Alfa – 3.100€; Beta – 1.750€.
 - b) Alfa – 3.130€; Beta – 1.700€.
 - c) Alfa – 3.000€; Beta – 1.750€.
 - d) Alfa – 3.100€; Beta – 1.700€.
2. De um determinado produto foram fabricadas e prontas para venda 3.000 unidades, tendo-se incorrido em gastos de produção de 17.160 €. No final do período existiam igualmente 300 unidades deste produto, com um grau de acabamento de 40 %, sendo que não existiam unidades destas no início. O gasto industrial unitário com cada unidade terminada foi de:
 - a) 5 €/unidade
 - b) 6 €/unidade
 - c) 4 €/unidade
 - d) 5,5 €/unidade
3. De um determinado produto foram fabricadas e prontas para venda 330 unidades, tendo-se incorrido em gastos de produção de 6.000 €. No início do período existiam igualmente 50 unidades deste produto, com um grau de acabamento de 60% a que correspondiam 1.260 €, sendo que não existiam unidades destas no final. O gasto industrial unitário com cada unidade terminada, no pressuposto que a empresa utiliza o FIFO foi de:
 - a) 18 €/unidade
 - b) 20 €/unidade
 - c) 22 €/unidade
 - d) 24 €/unidade

4. Uma empresa fabricou, em determinado período, 3.600 unidades de um produto em que incorreu em gastos industriais de 36.000 €. Dessa produção 600 unidades tinham defeito irreversível, apesar de que por razões normais e previstas. Neste caso o gasto unitário por cada unidade boa foi de:
- a) 13 €/unidade
 - b) 12 €/unidade
 - c) 11 €/unidade
 - d) 10 €/unidade
5. Uma empresa fabricou, em determinado período, 3.600 unidades de um produto em que incorreu em gastos industriais de 36.000 €. Dessa produção 600 unidades tinham defeito recuperável, com um gasto adicional de 6 €/unidade, apesar de que por razões normais e previstas. Neste caso o gasto unitário por cada unidade boa foi de:
- a) 13 €/unidade
 - b) 12 €/unidade
 - c) 11 €/unidade
 - d) 10 €/unidade
6. Uma empresa, no seu processo produtivo, obteve 300 unidades de um subproduto cujo preço de venda é de 5 €/unidade. Para o vender a empresa necessita de realizar um processamento industrial específico de 1 €/unidade e incorre em gastos de distribuição de 2€/unidade. O gasto de produção unitário, neste caso, será de:
- a) 4 €
 - b) 3 €
 - c) 2 €
 - d) 1 €
7. Uma empresa incorreu em gastos conjuntos de 10.000 € que pretende repartir por dois produtos (A e B) segundo o critério do Valor de Venda no Ponto de Separação. As quantidades produzidas e preços de venda foram respectivamente 100 a 10 € e 200 unidades a 4,5 €. Os gastos específicos industriais e não industriais foram de: Para o A 1 €/unid e 2 €/unid; Para o B 0,5 €/unid e 2,5 €/unid. Os gastos conjuntos a atribuir a cada produto foram:
- a) 3.333 € e 6.667 € respectivamente
 - b) 5.000 € e 5.000 € respectivamente
 - c) 7.000 € e 3.000 € respectivamente
 - d) 6.538 € e 3.462 € respectivamente
8. Determinada empresa fabrica um subproduto A que vende a 2 €/kg, incorrendo em custos de comercialização de 0,5 €/kg e adoptando o critério do lucro nulo na sua valorização, apura uma margem neste produto de:
- a) 1,5 € / kg
 - b) 0 € / kg
 - c) 2 € / kg
 - d) 1 € / kg

9. Se para a valorização de um resíduo, cujo valor comercial é de 1 € por unidade e cujo custo de reciclagem (antes da sua comercialização) é de 0,8 €/ unidade, se adoptar o critério do custo nulo, o seu custo de produção é de:
- a) 1 €/Unidade.
 - b) 0,8 €/Unidade.
 - c) 0,2 €/Unidade.
 - d) 0 €/Unidade.
10. Sendo 1.000 € o montante de custos conjuntos, a repartir proporcionalmente às quantidades produzidas, de dois co-produtos (A – 500 kg e B - 300 kg) e um resíduo (200 kg) que não tem valor comercial, qual o montante dos custos conjuntos que cabe a cada um dos produtos:
- a) A – 500 €; B – 300 €; Resíduo – 200 €
 - b) A – 625 € e B – 375 €
 - c) A – 500 € e B – 300 €
 - d) Nenhuma das anteriores.
11. Numa determinada secção havia, no início do mês 30 tons de um produto P com um grau de acabamento de 20%. Durante o mês a empresa fabricou 3.000 tons. No final do mês estavam por terminar 50 tons às quais faltava incorporar 40%. Sabendo que as matérias-primas são incorporadas logo no início do processo de fabrico e que os custos de transformação têm uma incorporação linear ao longo do processo de fabrico, qual a produção efectiva do mês, relativa a MP e a CT?
- a) 3.014 e 3.020
 - b) 3.020 e 3.024
 - c) 3.020 e 3.014
 - d) 3.024 e 3.024
12. Numa empresa que fabrica um único produto, num certo mês, os custos de produção foram de 1.200 €. Produziram-se 1.200 unidades desse produto verificando-se que 300 continham defeito devido a uma anomalia extraordinária no fabrico. No entanto, das 300 unidades com defeito, foi possível aproveitar 100 unidades, com um custo adicional de 20 €. O custo de cada unidade boa foi de:
- a) 1,22 €/unidade.
 - b) 1,2 €/unidade.
 - c) 1,02 €/unidade.
 - d) 1 €/unidade.
13. Suponha que os custos de produção numa empresa num determinado período contabilístico foram de 3.000 € tendo-se produzido 1.500 unidades de produto. Destes 300 apresentavam defeito irrecuperável sendo que, normalmente, a empresa assume como taxa de produtos defeituosos, 10% da produção. Qual o custo de cada unidade sem defeito, neste período.
- a) 2,25 €/Unidade.
 - b) 2 €/Unidade.
 - c) 2,75 €/Unidade.
 - d) 2,5 €/Unidade.

14. Sabendo que um determinado produto, cuja matéria-prima é incorporada logo no início do processo de fabrico e os custos de transformação são incorporados ao longo do processo de fabrico, determine a produção efectiva daquelas duas componentes, sabendo que: Produção acabada foi de 5.000 unidades, a Existência inicial era de 300 unidades com um grau de acabamento de 30% e as Existências finais eram de 600 unidades físicas com um grau de acabamento de 80%.
- a) 5.300 unidades e 5.390 unidades
 - b) 5.300 unidades e 4.610 unidades
 - c) 4.700 unidades e 4.610 unidades
 - d) 4.700 unidades e 5.390 unidades
15. Suponha que os custos de produção numa empresa num determinado período contabilístico foram de 48.000 € tendo-se produzido 5.000 unidades de produto. Uma vez que para a empresa é normal a existência de 5% de unidades defeituosas e neste período ocorreram 200 unidades defeituosas sem qualquer tipo de aproveitamento ou recuperação, o custo unitário de cada unidade vendável foi de:
- a) 10 €/unid.
 - b) 9,6 €/unid.
 - c) 9 €/unid.
 - d) Nenhuma das anteriores.
16. Quando estamos perante um processo de produção conjunta, os custos obtidos dos produtos fabricados resultam:
- a) Da imputação objectiva dos gastos a cada produto.
 - b) Da imputação dos gastos de produção proporcionalmente às quantidades fabricadas de cada produto.
 - c) Da imputação dos gastos de produção atendendo ao interesse da empresa no fabrico dos diferentes tipos de produtos.
 - d) Da imputação dos gastos de produção em função do preço de venda de cada produto.
17. O ponto de separação define-se:
- a) Como um processo de transformação em que se obtêm dois ou mais produtos.
 - b) Como um processo de transformação em que se obtêm dois ou mais produtos principais ou co-produtos.
 - c) Como um processo de transformação em que se obtém pelo menos um subproduto.
 - d) Como um processo de transformação em que se obtém pelo menos um subproduto e um resíduo.
18. Um semi-produto distingue-se de um subproduto porque:
- a) Um semi-produto corresponde a um produto acabado e um subproduto a um produto em vias de fabrico.
 - b) Um semi-produto e um subproduto correspondem ambos a produtos em vias de fabrico.
 - c) Um semi-produto e um subproduto correspondem ambos a um produto acabado.
 - d) Um semi-produto corresponde a um produto intermédio e um subproduto a um produto acabado.

19. O método das unidades equivalentes:
- a) Possibilita valorizar as existências finais de produtos em vias de fabrico.
 - b) Possibilita valorizar os resíduos.
 - c) Possibilita valorizar os subprodutos.
 - d) Possibilita determinar os custos da produção vendida em cada período.
20. Num subproduto cujo preço de venda seja de 10 €uros, os custos industriais específicos sejam de 4 €uros e os custos não industriais sejam de 2 €uros, a aplicação do critério do lucro nulo representa que o seu CIPA unitário é de:
- a) 4 €uros;
 - b) 6 €uros;
 - c) 8 €uros;
 - d) 0 €uros.
21. Num resíduo sem valor comercial, com custos específicos industriais de 0,5 €uros e custos específicos não industriais de 0,2 €uros, pela aplicação do critério do custo nulo, o seu CIPA unitário é de:
- a) 0,2 €uros;
 - b) 0,5 €uros;
 - c) 0,7 €uros;
 - d) 0 €uros.
22. Uma empresa incorreu em custos conjuntos de 6.000 € para fabricar 1.000 unidades de um subproduto, entre outros outputs que resultam deste processo. Sabendo que a empresa aplica o critério do lucro nulo para valorizar os subprodutos e que este é vendido a 2 €/unidade, não existindo mais custos:
- a) O custo do subproduto é de 6€ e os custos conjuntos a repartir pelos outros produtos é 4.000 €;
 - b) O custo do subproduto é de 2€ e os custos conjuntos a repartir pelos outros produtos é 0 €;
 - c) O custo do subproduto é de 6€ e os custos conjuntos a repartir pelos outros produtos é 0 €;
 - d) O custo do subproduto é de 2€ e os custos conjuntos a repartir pelos outros produtos é 4.000 €;
23. Uma empresa cujas existências iniciais de produtos em vias de fabrico correspondiam a 100 unidades cuja incorporação de matéria prima era de 80 %, produziu 2.000 unidades e no final do período em análise, verificou que dispunha de 300 unidade por terminar a que faltava incorporar 30 % de matéria prima, obteve nesse período uma produção efectiva de:
- a) 1.800 unidades totalmente produzidas;
 - b) 2.130 unidades totalmente produzidas;
 - c) 1.870 unidades totalmente produzidas;
 - d) 1.990 unidades totalmente produzidas.

24. Um empresa que fabricou 1.000 unidades de um produto e em que é normal existirem 5 % de peças defeituosas, se nesse mesmo período em que o CIPM foi de 20.000 €, as quantidades de unidades com defeito foram de 100 unidades, o custo das unidades sem defeito é de:
- a) 20.000 €
 - b) 19.000 €
 - c) 18.000 €
 - d) 17.000 €
25. Sabendo que um determinado produto, cuja matéria prima é incorporada logo no início do processo de fabrico e os custos de transformação são incorporados ao longo do processo de fabrico, determine a produção efectiva daquelas duas componentes, sabendo que: Produção acabada foi de 5 000 unidades, a Existência inicial era de 300 unidades com um grau de acabamento de 30 % e as Existências finais eram de 600 unidades físicas com um grau de acabamento de 80 %.
- a) 5.300 unidades e 5.390 unidades
 - b) 5.300 unidades e 4.610 unidades
 - c) 4.700 unidades e 4.610 unidades
 - d) 4.700 unidades e 5.390 unidades
26. Suponha que os custos de produção numa empresa num determinado período contabilístico foram de 48.000 € tendo-se produzido 5.000 unidades de produto. Uma vez que para a empresa é normal a existência de 5 % de unidades defeituosas e neste período ocorreram 200 unidades defeituosas sem qualquer tipo de aproveitamento ou recuperação, o custo unitário de cada unidade vendável foi de:
- a) 10 €/unid.
 - b) 9,6 €/unid.
 - c) 9 €/unid.
 - d) Nenhuma das anteriores.